

O casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Sobre "gentes remotas e estranhas" numa "sociedade decente"

O artigo constitui uma primeira reflexão sobre dados de uma pesquisa realizada em Barcelona. O debate público sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo revela as tensões sociais em torno do género, da sexualidade, da conjugalidade, da procriação e da parentalidade. As representações simbólicas e os discursos ideológicos sobre estes campos vêm revelado o seu carácter construído no momento em que uma simples variável - o sexo dos cônjuges - se apresenta como modificável. Neste processo torna-se clara a estrutura profunda da homofobia como motivação reactiva; o carácter politizado dos discursos científicos convocados para o debate; e as diferenças nas culturas de política identitária em diferentes Estados-nação.

Sasha Roseneil

A vida e o amor para lá da heteronorma: Uma análise *queer* das relações pessoais no século XXI

O presente artigo propõe-se desenvolver uma abordagem *queer* do estudo das relações pessoais. Inserindo-se no contexto das importantes transformações ocorridas na organização da vida pessoal ao longo dos últimos trinta anos, ele defende que os sociólogos devem desalojar a família e o

casal heterossexual do lugar central que ocupam no nosso imaginário intelectual. Faz-se uma crítica à sociologia, motivada pelos quadros heteronormativos em função dos quais esta tem estudado as relações pessoais. De seguida propõe-se um alargamento do quadro usado para a análise das transformações contemporâneas da intimidade, defendendo-se a importância de uma análise *queer* das mudanças sociais, e sugere-se a necessidade de uma investigação centrada nas pessoas que vivem na crista dessas mudanças. Por fim, termina-se com uma panorâmica dos resultados da investigação mais recente da autora sobre as práticas de relação de quem vive e ama para lá da heteronorma.

Gabriela Moita

A patologização da diversidade sexual: Homofobia no discurso de clínicos

Apresenta-se e analisa-se posicionamentos de técnicos de saúde mental disseminados por diversos modelos de leitura ainda ancorados no paradigma patológico da homossexualidade. O material exposto neste artigo é resultado de uma análise feita a discursos produzidos em grupos de discussão, organizados para efeitos de investigação, e formados quer por clínicos (psiquiatras e psicólogos), quer por *gays* e lésbicas que passaram por processos de acompanhamento terapêutico (por razões múltiplas e não apenas por questões ligadas à homossexualidade). Os níveis de homofobia e heterossexismo ainda existentes no contexto clínico português revelam quer a cumplicidade com modelos de formação não questionados, quer a dificuldade com que *gays* e lésbicas podem confrontar-se num processo que perpetua, senão mesmo amplia, a discriminação social de que são alvo.

Nuno Santos Carneiro

Isabel Menezes

"Do *anel* à *aliança*": Sentido dos *iguais* e emancipação pessoal na psicologia das sexualidades

Sistematizando alguns processos subjacentes ao desenvolvimento psicológico da identidade (sexual), este artigo propõe uma *Análise Psicossocial Crítica* das sexualidades contemporâneas. A partilha vivencial da opressão nos contextos dos "iguais" é sublinhada pelos autores como dimensão nuclear do desenvolvimento identitário. Mais se propõe esta partilha como potenciadora de uma conciliação conceptual entre a abordagem psicológica das identidades sexuais e as propostas *Queer* a respeito das sexualidades. Em conclusão, são apresentadas as implicações dessa conciliação para o desenvolvimento do sujeito nos múltiplos contextos de negociação relacional das sexualidades "minoritárias", enfatizando a complexidade

psicológica necessária à emancipação pessoal no seio destes contextos.

Ana Cristina Santos

Entre a academia e o activismo: Sociologia, estudos *queer* e movimento LGBT em Portugal

Este ensaio centra-se no carácter diverso e complementar da relação entre academia e movimentos sociais, moldando um constructo analítico-social cujas implicações para os estudos *queer* continuam em grande medida por teorizar. Tal teorização, creio, poderá conduzir a uma nova aplicação da investigação-acção, desta feita centrada nos hífenes que nos permitem articular, em dialéctica, saberes construídos nos quotidianos da academia e do activismo LGBT. Com efeito, ciência e militância, quando cooperantes horizontais - resistindo à tentação de paternalismo, futurismo ou canibalização, por parte da academia, ou de acomodação, aburguesamento ou cedência, por parte dos movimentos sociais -, podem constituir pedras fundamentais nesse constructo ancorado em reconhecimentos recíprocos e capacitantes, em que nenhuma forma de saber se constitui como única ou dominante e da qual resulte, enfim, um novo campo de saber que designo por estudos *queer* públicos.

António Fernando Cascais

Diferentes como só nós.

O associativismo GLBT português em três andamentos

O presente texto toma como eixo de análise o modo como a diferença específica da formação social portuguesa determina e se exprime na sociogénese do associativismo GLBT nas três últimas décadas. É possível traçar uma periodização dele em três estádios, à qual deve atribuir-se sobretudo um valor heurístico: o primeiro de 1974 até 1991, que pode dividir-se em duas fases, uma anterior e outra posterior ao surgimento da epidemia de Sida no nosso país; o segundo, entre 1990-1991 e 1995-1997; e o terceiro, de 1997 até ao presente. A produção de conhecimento sobre o associativismo GLBT tem ainda de se articular com duas outras pesquisas: sobre os seus detractores e inimigos, antigos e neófitos, e sobre a comunidade que o associativismo representa ou de que emerge, com uma história, uma identidade e uma cultura que explicam as razões da adesão ou da resistência a ele.

Michael O'Rourke

Que há de tão *queer* na teoria *queer* por-vir?

O artigo propõe-se desembrulhar uma série de termos-chave que preocuparam Jacques Derrida após a chamada viragem político-ético-religiosa deste autor, desde um texto como *Force of Law* (1989) até *Voyous* (2004): termos como

"auto-imunidade", "messianicidade sem messianismo", a "chegança" e a "democracia por-vir", entre outros. Irei debruçar-me sobre os últimos textos de Derrida, em particular sobre a obra *Voyous* - em minha opinião, uma importante carta fundadora de uma teoria *queer* a considerar para o futuro -, bem como sobre o recente número da revista *Social Text* intitulado "Que há de *queer* nos estudos *queer* hoje?" e ainda sobre os trabalhos mais recentes de Judith Butler (sobretudo a obra de 2005 *Giving an Account of Oneself* - "Prestando contas de si"). Proponho, assim, que a palavra "auto-imunização", um termo do léxico derridiano que se reveste de alguma novidade e ambiguidade (e muitas vezes é entendido negativamente) constitui um útil ponto de partida para se falar do indeterminável, monstruoso e até vadio futuro dos estudos *queer*, ou daquilo a que chamo a teoria *queer* por-vir.